

A comunhão da vida

Leitura bíblica: 1Jo 1:2-9; 2:27; 4:8, 16; 2Co 13:14

Dia 1

I. “E vos anunciamos a vida eterna (...); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo” (1Jo 1:2-3):

- A. A vida de Deus é a fonte da comunhão da vida – essa comunhão provém da vida de Deus, a sua existência deve-se à vida de Deus, ela deriva da vida de Deus e é-nos trazida pela vida de Deus.
- B. O significado da comunhão da vida é o fluir da vida:
1. Assim que cremos no Senhor e recebemos a vida eterna, que nos foi anunciada, ela traz-nos a sua comunhão da vida, o seu fluir de vida, para que haja comunhão, um fluir, entre nós e Deus.
 2. A vida de Deus que recebemos não é apenas parcial nem total (é tanto parcial como total), porque está fluindo; isso pode ser ilustrado pelo fluir da água da vida na Nova Jerusalém e também pelo fluir da eletricidade e pelo fluir do sangue em nosso corpo físico (Ap 22:1).
- C. A comunhão que temos devido à vida de Deus ter entrado em nós tem dois aspectos:
1. Verticalmente, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo; essa comunhão nos traz o próprio Deus e todas as Suas riquezas para partilharmos e participarmos delas (1Jo 1:3, cf. v. 6).
 2. Horizontalmente, a nossa comunhão é com os apóstolos e com a igreja, que os apóstolos representam; isso quer dizer que temos comunhão com todos aqueles que possuem a vida de Deus (At 2:41-42; 1Co 12:28; 1Jo 1:7).
 3. Nessa comunhão vertical e horizontal, há o mesclar do Deus Triúno com todos os santos redimidos; em outras palavras, a comunhão consuma-se, por fim,

Dia 2

Dia 3

na unidade do Deus Triúno com o Corpo de Cristo.

II. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2Co 13:14):

- A. A comunhão da vida, que ocorre no Espírito Santo e mediante o Espírito Santo, se torna a nossa experiência de vida e realidade espiritual apenas quando vivemos no Espírito Santo e seguimos o Espírito Santo (Gl 5:25; Rm 8:14; Fp 3:3).
- B. A comunhão do Espírito Santo é a transmissão, a comunicação, da graça de Cristo com o amor de Deus Pai; essa comunhão é a transmissão das riquezas divinas do Deus Triúno processado e consumado ao nosso ser.
- C. A vida da igreja depende da comunhão do Espírito Santo; a corrente, a comunhão, da Trindade Divina em nós, como é revelada em 2 Coríntios 13:14, é o nosso pulso espiritual.

III. A comunhão da vida é realizada pelo Espírito em nosso espírito regenerado; por isso, também se chama a “comunhão de espírito” (Fp 2:1):

- A. O nosso espírito é o local da comunhão da vida.
- B. Se estivermos afastados do nosso espírito ou fora do nosso espírito, imediatamente o contato que temos com os outros torna-se uma espécie de associação social que já não é a comunhão da vida.

Dia 4

IV. A função da comunhão da vida é suprir-nos com todas as riquezas da vida divina:

- A. Uma boa figura disso é o fluir da água da vida na Nova Jerusalém com a árvore da vida (Ap 22:1-2a).
- B. Além disso, João 15:4-5 diz que permanecemos na videira e que a videira permanece em nós; esse permanecer supre-nos com a seiva de Cristo, as riquezas da vida de Cristo.

V. Precisamos cuidar das seguintes responsabilidades de um crente para com a comunhão da vida:

- A. Temos de perseverar na comunhão da vida (At 2:42).
- B. Temos de obedecer ao ensinamento da unção (1Jo 2:27).
- C. Temos de andar na luz (1Jo 1:7).
- D. Temos de confessar os nossos pecados, tomando Cristo

Dia 5

como sacrifício pelo pecado por causa do pecado em nossa natureza e como oferta pela culpa por causa dos pecados em nossa conduta (1Jo 1:7-9).

VI. Temos de ver e perceber os seguintes resultados da comunhão da vida:

- A. Obtemos o desfrute do Deus Triúno (1Jo 1:4).
- B. Obtemos a luz de Deus (1Jo 1:5-7).
- C. Obtemos a purificação pelo sangue (1Jo 1:7).
- D. Temos o Senhor que permanece em nós (Jo 15:4-5).
- E. Damos muito fruto para glorificar a Deus (Jo 15:8).

VII. A comunhão da vida é percebida pelo sentimento de vida e é preservada pelo sentimento de vida (Rm 8:6).

Dia 6

VIII. A relação de vida que temos com Deus jamais pode ser quebrada (Jo 10:28-29), mas é possível que a comunhão que temos com Ele seja interrompida por pecados, por sermos desobedientes, por não cuidarmos do sentimento de vida ou por não seguirmos a unção interior.

IX. Podemos restaurar a comunhão de vida com o Senhor ao confessar os pecados; a purificação do sangue de Jesus, o Filho de Deus, resolve o problema da separação de Deus, o problema da culpa em nossa consciência e o problema das acusações de Satanás, capacitando-nos, assim, a ter uma vida diária cheia da presença de Deus (1Jo 1:9; Sl 103:1-4, 12-13; 32:1-2; Ap 12:10-11).

X. À medida que permanecemos na comunhão, no desfrute, de Deus como a vida eterna, participamos de Deus na Sua natureza divina (2Pe 1:4) – como Espírito, amor e luz; Espírito é a natureza da pessoa de Deus (Jo 4:24); amor é a natureza da essência de Deus (1Jo 4:8, 16) e luz é a natureza da expressão de Deus (1:5):

- A. Se, individualmente, passarmos um período de tempo adequado com o Senhor e permanecermos com Ele diariamente e hora a hora, desfrutaremos o Senhor como o Espírito e tornar-nos-emos pessoas que estão cheias com o amor divino (a substância interior de Deus) e com a luz

divina (o elemento expressado de Deus) (1Jo 1:3; 2Co 13:14):

1. O amor divino é o próprio Deus derramado no nosso coração por meio do Espírito Santo para ser a fonte do desfrute que temos do dispensar do Deus Triúno e o poder motivador em nós, a fim de que sejamos mais do que vencedores em todas as situações (Rm 5:5; 8:37-39).
 2. A luz divina é a vida divina no Filho que opera em nós; essa luz brilha nas trevas e as trevas não podem prevalecer contra ela (Jo 1:4-5; 1Jo 1:5).
- B. Quando desfrutamos Deus ao tocar Deus e ao ser infundidos com Deus na comunhão divina, andamos, vivemos, movemo-nos e existimos em Seu Espírito como a nossa pessoa, em Seu amor como a nossa essência e em Sua luz como a nossa expressão para sermos o Seu testemunho corporativo (Rm 8:4; Ef 5:2, 8; Mt 5:14-16).

Suprimento Matinal

1Jo (E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo.

De onde vem a comunhão de vida? Qual é a origem? E de que advém? (...) [Primeira de João 1:2 e 3] mostram que os apóstolos nos pregaram “a vida eterna” de modo que tenhamos “comunhão”. A vida eterna é a vida de Deus que, entrando em nós, capacita-nos a ter comunhão. Uma vez que essa comunhão advém da vida de Deus, é a comunhão de vida. Por isso, a comunhão de vida advém da vida de Deus; sua existência é devido a essa vida; é proveniente dela; é trazida a nós por ela. Tão logo obtenhamos a vida de Deus em nós, ela nos capacita a ter a comunhão de vida. Ela é, por isso, a fonte da comunhão de vida. (*O Conhecimento de Vida*, p. 64-65)

Leitura de Hoje

A vida de Deus reside no Espírito Santo de Deus e é por meio Dele que ela entra e [vive] em nós. Por isso, a comunhão é trazida até nós pela vida de Deus e provém dessa vida, mas vem por meio do Espírito Santo de Deus. Por isso, a Bíblia também chama essa comunhão de “a comunhão do Espírito Santo” (2Co 13:14). (...) Somente quando vivemos no Espírito Santo e caminhamos [atentando] Nele é que podemos desfrutar a comunhão da vida de Deus de maneira prática.

Antes de definir a comunhão de vida, uma coisa tem de ficar clara: a vida de Deus estava originalmente Nele e mais tarde entrou em nós, que pertencemos a Ele. Essa vida que entrou em nós então é uma parte ou o todo? Nossa conclusão é que nem é parte nem é o todo, mas algo que está fluindo.

Tome como exemplo a eletricidade numa lâmpada. A eletricidade

proveniente da usina de força é parcial ou total? A resposta é que não é nem uma nem outra, pois a mesma eletricidade que está na usina de força está também nas lâmpadas. É uma corrente elétrica fluindo constantemente. Uma vez que a corrente pare, as lâmpadas cessarão de iluminar.

Tomemos outro exemplo: o sangue em minha mão é local ou de todo o corpo? Se fosse local, não se comunicaria com outras partes; se fosse de todo o corpo, também não. No entanto, é o sangue que circula e flui. É o sangue de todo o corpo circulando constantemente e fluindo sem cessar. É o todo e também uma parte; e é uma parte bem como o todo.

Assim também é a vida de Deus em nós. Flui de Deus para milhares de santos, inclusive nós. Essa vida fluindo advém de Deus, passa por Ele e por milhares de santos, inclusive nós. Dessa forma faz-nos ter comunhão com Deus e com milhares de santos.

É exatamente como uma lâmpada elétrica brilhante. A eletricidade nela está continuamente fluindo, pondo-a dessa forma em comunicação com a usina de força e com muitas outras lâmpadas brilhantes. Essa comunicação reside no fluir da eletricidade nela. De modo semelhante, a comunhão de vida em nós também reside no fluir de vida em nós. A vida de Deus em nós traz um fluxo de vida, e dessa forma temos a comunhão de vida. Essa comunhão nos capacita a estar em contato com Deus e com milhares de santos também. Por isso, o significado da comunhão de vida é o *fluir* de vida. Esse fluir não está separado da vida, antes, é a própria comunhão do fluir da vida. Essa comunhão requer que nós constantemente andemos e vivamos seguindo a ela e a ela cedendo. Sempre que não a seguimos nem cedemos a ela, ela para de fluir. Dessa forma, a comunhão entre nós e Deus é cortada e a comunhão entre nós e os santos também se perde. (*O Conhecimento de Vida*, pp. 65-67)

Leitura adicional: O Conhecimento de Vida, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Então os que receberam a sua palavra foram batizados 2:41-42 (...). E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos apóstolos, no partir do pão e nas orações.

1Jo ... E, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu 1:3 Filho, Jesus Cristo.

7 Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros...

A comunhão que temos por meio de a vida eterna de Deus entrar em nós tem dois aspectos. Por um lado, temos comunhão com os apóstolos e com a igreja, que os apóstolos representam (1Co 12:28); isto é, temos comunhão com todos aqueles que possuem a vida de Deus. Por outro lado, temos comunhão com Deus e com o Senhor. O aspecto da nossa comunhão com aqueles que têm a vida de Deus é chamado a comunhão dos apóstolos (At 2:41-42). Todos aqueles que creram no Senhor para terem a vida de Deus participam nessa comunhão. A vida do Senhor é anunciada pelos apóstolos àqueles que creem no Senhor para se tornarem a igreja, o Corpo do Senhor, e os apóstolos são os representantes da igreja, que vem à existência mediante a vida do Senhor. Assim, a comunhão de vida na igreja chama-se a comunhão dos apóstolos. Quando temos comunhão com os apóstolos, temos comunhão com a igreja. (*Life Lessons*, vol. 3, pp. 49-50)

Leitura de Hoje

O outro aspecto da nossa comunhão na vida do Senhor é a nossa comunhão com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo. A vida a que essa comunhão de vida pertence é a vida de Deus. Essa vida é também o Filho de Deus, o próprio Senhor Jesus. Assim, essa comunhão de vida capacita-nos a ter comunhão não apenas com aqueles que possuem a vida de Deus, mas também com Deus e com o Senhor Jesus. Nessa comunhão de vida, há uma comunhão mútua e um fluir mútuo entre nós e Deus e o Senhor Jesus, e entre nós e todos os crentes. Todas

essas entidades participam conjuntamente no Deus Triúno e na igreja, que é o Seu organismo, e, assim, participam mutuamente uns dos outros. (*Life Lessons*, vol. 3, p. 50)

A comunhão de vida é o fluir da vida divina em nós (1Jo 1:2-3, 6-7). (...) Podemos ilustrar isso com duas coisas. A primeira, a circulação do sangue é uma ilustração muito boa do fluir da vida. O sangue, em nosso corpo, flui, circula a todo tempo e essa circulação, ou fluir, é uma boa ilustração da comunhão espiritual da vida, o fluir da vida divina. Outra ilustração que podemos usar é a corrente elétrica. A corrente elétrica é o mover da eletricidade. Da mesma maneira, a comunhão de vida é o mover, o fluir, da vida divina em nós. Todos sabem que para o sangue circular é preciso haver vasos no corpo e para a corrente elétrica são necessários fios. Somos como os vasos e os fios para o fluir espiritual da vida divina.

O fluir da vida divina em nós é, em primeiro lugar, vertical entre o Pai, o Filho e nós (vv. 6, 3). (...) O fluir da vida divina, a comunhão de vida, também é horizontal ocorrendo entre nós, uns com os outros (v. 7). O aspecto horizontal depende do aspecto vertical. Primeira de João diz que primeiro temos comunhão com o Pai e com o Filho; depois, temos comunhão uns com os outros. Se a nossa comunhão estiver errada verticalmente com o Pai e o Filho, não podemos ter comunhão horizontal uns com os outros. A comunhão entre nós, que é horizontal, depende da comunhão vertical que temos com o Pai e o Filho.

A comunhão vertical e horizontal é como tecer um tecido. Nessa comunhão vertical e horizontal, ocorre o mesclar do Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito – com todos os santos. Na verdade, a comunhão adequada é o mesclar do Deus Triúno com todos os santos redimidos. Por outras palavras, a comunhão consuma-se, por fim, na unidade do Deus Triúno com o Corpo de Cristo. Essa comunhão é o fluir da vida do Deus Triúno em nós. (*Basic Lessons on Life*, p. 77-78)

Leitura adicional: Basic Lessons on Life, lição 10; *Life Lessons*, lição 31

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a 13:14 comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Fp Portanto, se há algum encorajamento em Cristo, se há 2:1 alguma consolação de amor, se há alguma comunhão de espírito, se há entranháveis afetos e compaixão.

[Essa comunhão é] “do Espírito Santo” (2Co 13:14). A vida do Senhor está no Espírito Santo. Ela entra em nós e está em nós por meio do Espírito Santo. Temos comunhão na vida do Senhor mediante o Espírito Santo; por isso, ela também se chama a comunhão do Espírito Santo. Quer tenhamos comunhão com Deus e com o Senhor ou com a igreja ou com um irmão, toda a nossa comunhão ocorre no Espírito Santo e é por meio do Espírito Santo. A comunhão de vida, que ocorre no Espírito Santo e é por meio do Espírito Santo, torna-se a nossa experiência de vida e realidade espiritual apenas quando vivemos no Espírito Santo e seguimos o Espírito Santo.

Uma vez que a comunhão de vida ocorre no Espírito Santo e é por meio do Espírito Santo, ela provém da operação do Espírito Santo em nós. O Espírito Santo opera em nós e faz com que, exige que e nos compele a ter comunhão com o Senhor e com os santos na Sua vida. Se seguirmos o Espírito e atentarmos ao Espírito, Ele guiar-nos-á a viver na comunhão da vida do Senhor. (*Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 2, p. 309)

Leitura de Hoje

Desfrutar a Trindade Divina ao máximo é participar no amor de Deus, na graça de Cristo e na comunhão do Espírito Santo. Segunda aos Coríntios 13:14 (...) mostra que a Trindade Divina não é para o estudo doutrinário da teologia, mas é para experimentarmos e desfrutarmos. O amor de Deus Pai é a fonte e a graça de Cristo, Deus Filho, é o curso do amor de Deus. Quando o amor jorra, torna-se graça. Depois, a comunhão do Espírito Santo é a transmissão, a comunicação, da graça de Cristo com o amor de Deus Pai. Deus Pai é amor, a graça como o fluir do amor é Cristo, o Filho, e a comunhão é a

transmissão do Espírito Santo para transmitir o que o Filho é como graça e o que o Pai é como amor. O Espírito Santo transmite as riquezas divinas ao nosso ser e essa transmissão é a comunhão. Hoje, temos a Trindade Divina que opera em nós de tal maneira maravilhosa.

Temos duas circulações em nós. Uma é a circulação do sangue no corpo e a outra é a circulação da Trindade Divina no espírito. Sem uma delas, morreríamos fisicamente ou espiritualmente. Segunda aos Coríntios 13:14 apresenta uma descrição pormenorizada da circulação interior e espiritual. Essa circulação é o suprimento em nossa vida cristã e na vida da igreja. Isso equivale a dizer que a corrente elétrica é o suprimento da eletricidade a uma cidade. Todas as grandes cidades da terra dependem da eletricidade. Há alguns anos, a corrente elétrica da cidade de Nova Iorque foi cortada por algum tempo. Quando isso aconteceu, a vida da cidade inteira parou. (...) Temos de ver que a vida da igreja (...) depende do amor do Pai, da graça do Filho e da comunhão do Espírito para fluir como a corrente no nosso espírito. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 128-130)

O nosso espírito é o local da comunhão de vida. Isso tem por base Filipenses 2:1. Temos de realçar de forma clara e firme que se o contato com os outros não ocorrer no espírito, se torna imediatamente uma coisa social. Ter contato deve ocorrer no espírito. Então, isso torna-se comunhão. Isso é assim, porque o fluir da vida divina não ocorre na alma, na vida natural. Ocorre totalmente no nosso espírito.

A comunhão de vida é realizada pelo Espírito de Deus em nosso espírito. A nossa mente pode compreender a comunhão, mas ela não ocorre na mente. As nossas emoções podem ficar felizes com isso, mas a comunhão de vida não ocorre na emoção. Ocorre completamente no espírito. Assim, se estivermos longe ou fora do espírito, o contato com os outros se torna, imediatamente, um tipo de associação social que já não é a comunhão de vida. A comunhão de vida deve ocorrer em nosso espírito. (*Basic Lessons on Life*, pp. 79-80)

Leitura adicional: Living in and with the Divine Trinity, cap. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em 15:5 Mim, e Eu nele, essa dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

Ap E mostrou-me o rio da água da vida, brilhante como 22:1-2 cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro (...). E deste e daquele lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto a cada mês...

Se a comunhão da vida não tivesse função, não teria significado. A função da comunhão de vida é suprir-nos com todas as riquezas da vida divina (Jo 15:4-5). Quanto mais a vida divina flui em nosso interior, mais suprimento de vida nos traz. Uma boa ilustração disso é o fluir do rio da água da vida na Nova Jerusalém (Ap 22:1-2). Nesse rio está a árvore da vida. A árvore da vida indica o suprimento que acompanha o fluir do rio da água da vida, que é a comunhão de vida. Assim, o fato de a árvore da vida acompanhar o rio indica a função do fluir do rio da vida. Essa função é suprir-nos com as riquezas da vida divina.

João 15:4-5 diz que permanecemos na videira e, então, a videira permanece em nós. Esse permanecer supre-nos com a seiva da videira. Sabemos disso porque permanecer resulta em frutificar. Frutificar prova que permanecer nos supre com a vida rica da videira. A comunhão de vida funciona desta maneira: supre-nos com as riquezas da vida de Cristo. (*Basic Lessons on Life*, p. 80)

Leitura de Hoje

[Consideremos a responsabilidade que os crentes têm para com a comunhão de vida. Em primeiro lugar, temos de perseverar.] “E perseveravam (...) na comunhão” (At 2:42). Assim que recebemos a vida do Senhor, entramos na comunhão da Sua vida. Portanto, devemos continuar a viver na comunhão de vida. Somos responsáveis por não quebrar a comunhão de vida.

[Em segundo lugar, temos de obedecer ao ensinamento da unção.]

“E como ela vos ensinou, permanecci Nele” (1Jo 2:27). Se quisermos continuar na comunhão da vida do Senhor, temos de permanecer no Senhor, segundo o ensinamento da unção. Temos de obedecer ao ensinamento da unção. (...) O ensinamento da unção é a operação do Espírito Santo em nós. Temos de obedecer à operação do Espírito Santo em nós e permanecer no Senhor segundo essa operação. Assim, podemos viver na comunhão da vida do Senhor sem interrupção. No entanto, assim que desobedecermos à operação do Espírito Santo, a nossa comunhão com o Senhor será quebrada.

[Em terceiro lugar, temos de andar na luz.] “Se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros” (1Jo 1:7). A comunhão de vida nos introduz na luz do Senhor e requer que vivamos e andemos na luz do Senhor. Temos de viver e andar na luz do Senhor para manter a comunhão de vida com o Senhor e com os santos. Assim que paramos de viver na luz do Senhor, perdemos a capacidade de ter comunhão com o Senhor e não seremos capazes de ter comunhão com Seu povo na Sua vida.

[Em quarto lugar, temos de confessar os nossos pecados.] “Se andarmos na luz, (...) temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado. (...) Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar” (1Jo 1:7, 9). Se vivemos na comunhão da vida do Senhor, estamos, de fato, na luz da vida. Essa luz da vida faz-nos ver os nossos pecados. Quando vemos os nossos pecados, ou seja, quando temos consciência deles na comunhão da luz da vida, temos de confessá-los a Deus. Se estivermos dispostos a confessar os nossos pecados a Deus, seremos perdoados e purificados por Deus. Então, nos aprofundaremos na comunhão da vida do Senhor. Se não confessarmos os nossos pecados, eles permanecerão conosco e farão com que a nossa comunhão com o Senhor seja quebrada. (*Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 2, pp. 310-311)

Leitura adicional: Crucial Truths in the Holy Scriptures, vol. 2, cap. 22

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo ... Deus é luz, e Nele não há treva alguma. Se dissermos 1:5-7 que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade; mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Deus é luz. Se tivermos comunhão com Ele, teremos a Sua luz. Por isso, a comunhão da vida nos introduz na luz de Deus para termos a Sua luz [1Jo 1:5-7]. Estar em trevas é uma prova de que não temos comunhão com Deus ou de que essa comunhão foi quebrada. Se tivermos comunhão com Deus e com os Seus filhos, estaremos, certamente, na luz de Deus. A comunhão da vida e a luz de Deus não podem ser separadas. Se estivermos na comunhão da vida, estamos na luz de Deus. Se não estivermos na luz de Deus, perdemos a comunhão de vida.

Na comunhão de vida, se formos iluminados pela luz do Senhor para ver os nossos pecados e confessá-los a Deus, o sangue do Senhor purifica-nos dos nossos pecados [v. 7]. Portanto, depois de sermos salvos, podemos ser purificados do pecado pelo sangue do Senhor na comunhão da vida do Senhor. (...) A purificação efetuada pelo sangue do Senhor não está separada da comunhão da vida do Senhor. Se não tivermos a comunhão da vida do Senhor, não podemos ser iluminados pela luz do Senhor, que é de vida. Se não formos iluminados pela luz do Senhor, que é de vida, não podemos ver os nossos pecados para os confessarmos a Deus. Se não virmos nem confessarmos os nossos pecados, o sangue do Senhor não pode purificar-nos. Se pecarmos depois de sermos salvos, esses pecados devem ser confessados a Deus para sermos purificados (...) pelo sangue do Senhor por meio da comunhão de vida. (*Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 2, p. 312)

Leitura de Hoje

Se vivermos na comunhão da vida do Senhor, permaneceremos no Senhor e quando permanecemos no Senhor, o Senhor permanece em nós [Jo 15:4-5]. Quando o Senhor permanece em nós, Ele se torna a nossa vida, poder, alegria e paz, para que O desfrutemos e desfrutemos todas as riquezas da Sua vida em nossa experiência prática.

Portanto, o fato de o Senhor permanecer em nós para ser o nosso tudo também resulta de vivermos na comunhão de vida.

Quando um ramo permanece na videira sem barreiras entre si mesmo e a videira, ele recebe o rico suprimento da seiva e produz muito fruto [vv. 4-5]. Do mesmo modo, quando permanecemos no Senhor e temos comunhão com Ele, recebemos o suprimento da Sua vida e produzimos muito fruto. Portanto, o fruto em nossa vida espiritual resulta de permanecermos no Senhor e de termos comunhão com Ele.

Quando produzimos muito fruto espiritual, Deus é glorificado, porque a Sua vida é expressada [v. 8]. Se quisermos dar muito fruto espiritual, temos de permanecer no Senhor e ter comunhão com Ele. Produzir muito fruto espiritual para glorificar Deus e expressar a Sua vida é o resultado da comunhão de vida. (*Crucial Truths in the Holy Scriptures*, vol. 2, p. 313)

A comunhão de vida é reconhecida, pressentida e percebida pelo sentimento de vida. (...) Podemos ilustrar isso usando o nosso corpo. Quando o nosso corpo não tem doenças, quando não tem problemas, não temos qualquer sentimento, mas quando estamos doentes, estamos repletos de sentimentos. Quando sentimos algo no estômago, isso quer dizer que temos um problema no estômago. Quando não sentimos nada, isso significa que o estômago está bem. Ocorre o mesmo com a comunhão de vida.

Se andarmos na luz, na comunhão de vida, não temos nenhuma sensação especial. Quando temos uma sensação negativa e anormal, isso prova que temos a comunhão de vida, mas também prova que há algo errado com a comunhão de vida. Assim, a comunhão de vida é percebida pelo sentimento de vida.

A comunhão de vida é preservada, salvaguardada e protegida pelo sentimento de vida. Ocorre o mesmo com o nosso corpo. Sentir dor ou desconforto é uma proteção e isso também nos salvaguarda. Assim, perceber a comunhão de vida e salvaguardar, manter e preservar a comunhão de vida ocorrem pelo sentimento de vida. (*Basic Lessons on Life*, pp. 81-82)

Leitura adicional: A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, Part 3: Hebrews through Jude, cap. 31; The Mending Ministry of John, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo ... De modo algum perecerão, eternamente (...). E da 10:28-29 mão de Meu Pai ninguém as pode arrebatat.

1Jo Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para

1:9 nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

4:16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele.

A relação de vida que temos com Deus nunca pode ser quebrada, porque recebemos a vida eterna de Deus que nos capacita a não perecer, de modo algum, eternamente [Jo 10:28-29]. Além disso, a mão de Deus é poderosa; nada nos pode arrebatat da Sua mão. Quer falemos do aspecto da vida eterna de Deus ou do aspecto da mão poderosa de Deus, o resultado é que a relação de vida que temos com Deus nunca pode ser quebrada. (*Crucial Truth in the Holy Scriptures*, vol. 2, p. 314)

Leitura de Hoje

A relação de vida que temos com o Pai nunca pode ser quebrada, mas a comunhão pode. Interromper a comunhão de vida é como interromper a corrente elétrica. Até mesmo uma pequena coisa pode cortar a eletricidade e isso interrompe a corrente elétrica.

A interrupção da comunhão de vida ocorre, em primeiro lugar, por causa dos pecados. Se fizermos algo pecaminoso, isso quebra, corta, a comunhão de vida.

Se desobedecermos a Deus, isso certamente corta a comunhão de vida.

Temos de cuidar do sentimento de vida. Se não cuidarmos dele, isso quebrará a comunhão de vida.

As principais coisas que geralmente interrompem a comunhão de vida são os pecados, a desobediência, ignorar o sentimento de vida e não seguir a unção interior. Primeira de João 2:27 diz claramente que temos de permanecer no Senhor segundo o ensino da unção.

Depois de a comunhão de vida ser quebrada, temos de restaurá-la. (...) Temos de confessar os nossos pecados. Primeira de João 1:9 diz que se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos

perdoar os pecados e purificar de toda a injustiça. Ele perdoa-nos, fielmente, segundo a Sua palavra e perdoa-nos, com justiça, segundo a obra redentora de Cristo. Assim, ao confessarmos os nossos pecados, a comunhão de vida que estava interrompida, pode ser restaurada.

A confissão ocorre do nosso lado e a purificação ocorre do lado de Deus. Se confessarmos, certamente, o sangue nos purifica e a comunhão, que estava interrompida, é sempre restaurada. (*Basic Lessons on Life*, pp. 82-83)

Consideremos o tempo que reservamos para ter comunhão com o Senhor. Em tal comunhão, você vê e desfruta o Senhor como o Espírito e, simultaneamente, desfruta a natureza da essência de Deus, que é amor. O amor então o satura e até se torna você mesmo. Antes disso, você podia estar descontente com muitas coisas. No entanto, depois desse tempo de comunhão, tudo é amável.

Se tivermos um período de tempo adequado, de manhã, com o Senhor, estaremos repletos de luz interiormente e não faremos nada sem sentido nem diremos coisas de maneira leviana. Tudo o que fizermos e dissermos, estará repleto de luz. Esse é o resultado de desfrutarmos a natureza divina. Isso é porque a luz é um dos elementos constituintes da natureza divina. Se todos nós passarmos tempo para ter comunhão com o Senhor, teremos a sensação de que desfrutamos o Senhor como o Espírito e de que nos tornaremos uma pessoa de amor. O amor nos saturará. Além disso, o que quer que dissermos será luz e tudo o que fizermos será transparente como cristal. Isso é uma prova de que participamos da natureza divina.

Deus é Espírito em pessoa, Deus é amor em essência, Deus é luz em expressão e Deus é vida em amor, como a sua essência, e em luz, como a sua expressão. Quando tocamos Deus, nós O tocamos como Espírito em Sua Pessoa, como amor em Sua essência e como luz em Sua expressão. Depois de tocar Deus, andamos, vivemos e existimos, em Seu Espírito como a nossa pessoa, em Seu amor como a nossa essência e em Sua luz como a nossa expressão. (*God's New Testament Economy*, pp. 316-317, 319)

Leitura adicional: God's New Testament Economy, caps. 30-32

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 311

1 Deus é luz, não há Nele treva alguma – jamais!
Como é bom diante Dele estar!
Oh! de todo o pecado, um constante limpar
Temos nesta luz!

Irmãs: Se na luz
Irmãos: Sempre andamos
Irmãs: Comunhão
Irmãos: Desfrutamos;
Irmãs: Eis o sangue
Irmãos: De Jesus,
Todos: Seu Filho, a nos limpar.

Irmãs: Deus é fiel,
Irmãos: Nos perdoa;
Irmãs: Justo é,
Irmãos: Confessemos.
Irmãs: Dos pecados
Irmãos: Somos limpos!
Todos: Oh! que gozo e paz!

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
